

**KURZ Robert. O COLAPSO DA MODERNIZAÇÃO:  
DA DERROCADA DO SOCIALISMO DE  
CASERNA À CRISE DA ECONOMIA  
MUNDIAL. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.**

Por Luzia Guacira dos Santos Silva\*

Quando muitos acreditam e propagam a derrocada dos países socialistas, como a vitória do Capitalismo e a negação do prognóstico histórico de Marx; ou ainda, como a derrota do Estatismo pelas sociedades de mercado, Robert Kurz, em "O Colapso da Modernização", nos convida a uma reflexão contrária a estas idéias. Kurz entende que a derrocada socialista representa a própria crise do Sistema Capitalista, bem como a confirmação do argumento básico de *O Capital*.

Ao invés de contrapor modelos abstratos de sociedades - Capitalismo X Socialismo, Democracia X Totalitarismo etc. - Kurz concebe em movimento e no conjunto a história do sistema mundial de produção. Ele nos chama a atenção para a situação mundial e para o destino negro que terão todos os países do globo, caso o atual sistema de trocas, regido pela lei de trocas de mercadorias, insista em se perpetuar. Adverte-nos, também, para a possibilidade de o mundo burguês do dinheiro total e da mercadoria moderna entrar, antes do término do século XX, numa "era das trevas", do caos e da decadência das estruturas sociais.

---

\* Aluna do curso de Mestrado em Educação - Deped - UFRN. Professora da Rede Pública Estadual e Municipal.

Robert Kurz critica a sociedade burguesa tomando como base o fato de o “Socialismo Real” declarar o trabalho como essência supra-histórica. Aproxima formulações de Lenin e Max Weber evidenciando o parentesco entre a exaltação socialista do trabalho em abstrato e a sua justificação ética protestante.

Na forma abstrata, o trabalho pode ser definido como atividade que traz sua finalidade em si mesmo. E é este caráter, de finalidade inerente, que igualmente caracteriza o sistema burguês do Ocidente e o movimento operário moderno.

Também, em sua obra, demonstra a falácia de contrapor modelos de sociedade, como a concorrencial e estatista, já que em nenhum momento o capitalismo quis estabelecer a pura “liberdade de mercado”; com isto Kurz aproxima o estatismo soviético das teorias de Fichte sobre o Estado racional burguês que tem como características a produção planejada de mercadorias, o monopólio estatal do comércio exterior e a “propriedade” vista como direito ao trabalho, o qual faz do trabalhador um verdadeiro cidadão.

O desenvolvimento, nos anos 70 e 80, da racionalização e da produtividade, dinamizado pela microeletrônica deixou para trás os países do Leste devido à estrutura interna estagnante, já que faz parte da lógica do sistema global. O que hoje, segundo Kurz, faz sofrer as massas do Terceiro Mundo não é a provada exploração capitalista de seu trabalho produtivo, e sim, a ausência dessa exploração. “O Sistema da mercadoria moderna chegou ao fim, e junto com ele a subjetividade burguesa do dinheiro, porque esse sistema, na área da produtividade, passou de seus próprios limites e já não consegue integrar a sua lógica a maioria da população mundial. Mas para que a crise da forma-mercadoria possa entrar na consciência da sociedade, fazendo com que se desvançam as últimas ilusões, é mister haver outro perdedor, o último, e este somente pode ser o Ocidente, o criador do capitalismo, que morrerá asfixiado por seus próprios triunfos”. (KURZ; 1993 p. 197, ).

Isso está claro no alto índice de desemprego e de empobrecidos, no Ocidente, desde a década de 70, junto ao avanço das ciências e à intensificação da produtividade superior à capacidade de absorção do sistema produtor de mercadorias.

Robert Kurz aponta, como solução para este estado caótico em que se encontra o mundo, o Comunismo, que não considera uma utopia nem um objetivo distante, inalcançável, além da realidade, e, sim, um fenômeno “já presente” embora da forma errada e negativa, dentro do invólucro capitalista do sistema mundial produtor de mercadorias, ou seja, na forma de um “Comunismo das coisas”, como entrelaçamento global do conteúdo da reprodução humana. Comunismo este dirigido pela estrutura cega e tautológica do automovimento do dinheiro.

O “Comunismo do trabalho” distingue-se do socialismo esperado pelo antigo movimento operário, pois não foi criado pelo proletariado e sim pela “força produtiva ciência”, na qual se fundamenta. Para se chegar à ascensão desse regime se faz necessário uma revolução de fato, não do tipo de uma classe sobrepondo a outra classe, mas inicialmente através da formação de um movimento de supressão, como força social, e isso é apenas possível por meio da consciência e, com isso, mediante a Conscientização, que no nível intelectual restabelece o contexto perdido e deixa de considerar os fenômenos de destruição em sua mera particularidade, forma em que já não podem ser superados.

Como funciona isso na prática? Para Kurz, esta pergunta deveria levar à discussão social e de experiências práticas a resultados concretos. Não existem soluções mágicas para se sair da miséria nem receitas para supressão da mercadoria moderna. É necessário partir para discussões que enfoquem esse problema; que se saia do estado de dormência, de acomodação e que se busque alternativas para a crise mundial dentro da própria crise.